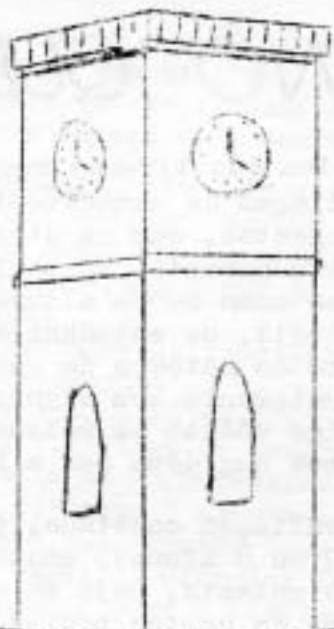


AOS  
ESTUDANTES  
DE  
MEDICINA



NA DEFESA DAS CONQUISTAS  
ALCANÇADAS - CONTRA O FASCISMO  
TRABALHADORES, ESTUDANTES -  
- A MESMA LUTA

LISTA B

# AFINAL, QUE ENSINO QUEREMOS

Os estudantes de Medicina que tiveram oportunidade de conhecer de ensino e de avaliação de conhecimentos autoritários e, por vezes mesmo desonestos, que se utilizavam nesta Faculdade, verificam que, neste momento, há tentativas para que tudo volte a processar-se como nessa altura.

Quando surgiu o 25 de Abril, os estudantes de Medicina tentaram alterar radicalmente os métodos de ensino e avaliação até aí utilizados. Conjuntamente com alguns professores tentaram reestruturar o ensino médico em moldes que mais se adaptassem aquilo que pensamos que deve ser a Medicina em Portugal.

São exemplos disso a avaliação contínua, feita nas aulas práticas com turmas de 7 ou 8 alunos, enquanto que até aí eram do dobro ou mais. No entanto, hoje na nossa escola, volta a haver o autoritarismo de certos professores que passam descaradamente por cima das decisões democraticamente tomadas em reuniões de curso, chamando testes aos clássicos pontos escritos; fazendo uma selecção na avaliação como nem antes do 25 de Abril se via. (Basta ver como exemplo, que no 6º ano de Medicina, que está já no meio do 2º trimestre e ainda há alunos que não conseguiram fazer nenhuma cadeira). Face a estas prepotências e ao crescente autoritarismo dos professores devemos levantar-nos exigindo "uma avaliação pedagógica e não selectiva", isto é, uma avaliação que vise concluir o que aluno sabe e não o que ele não sabe.

Hoje, a quem tanto fala em "competência" e "honestidade" perguntamos porque é que, até ao 25 de Abril, havia cadeiras cujas notas eram dadas pelo número de presenças às aulas!

Aos recém-arautos da "competência" perguntamos porque razão davam nessa altura o diploma a pessoas que não sabiam dar uma injeção ou suturar uma ferida?

Não queremos sequer fazer referência ao tão habitual método das "cunhas"!

Os "honestos" de 1977 são aqueles que fizeram 5 e 6 chamadas nos exames de 69. São os mesmos que a partir do 23 de Abril entraram boicotar tudo o que de novo se introduziu no sistema de ensino. Aproveitando-se de alguns erros que foram cometidos, fruto da inexperiência, tudo fizeram para os agravar como tentativa de lançar o descrédito nas experiências tentadas.

Porque é que no 3º ano de 73/74, o prof. de Patologia Geral não quis que se fizesse a 2ª frequência da cadeira, afirmando que a 1ª era suficiente?

Outro dos pontos por que lutamos é o direito ao ensino.

Uma das medidas com que o D.r Cardia brindou o povo português foi a restrição de entradas nas Faculdades de Medicina. O argumento utilizado é que há médicos a mais. Os números provam o contrário:

- O concelho de Pampilhosa da Serra não tem nenhum médico aí residente;
- Nos Açores há um médico para mais de 3000 habitantes;
- Nos distritos de Bragança e da Guarda há um médico para mais de 2500 pessoas.

Esta situação é agravada pela falta quase total de carreiras para-médicas. Também aqui se tentou alterar a situação criando-se o Curso de Ciências Básicas-Biomédicas. A resposta do MEC foi acabar pura e simplesmente com o curso, indo contra a vontade dos estudantes. É certo que havia deficiências a corrigir, até porque se estava no início de uma experiência nova; o Conselho Científico e o MBIC ignoraram tudo o que aí havia de positivo e inovador para voltar à antiga reforma. Só que, para esse espaço, no actual 1º ano há cadeiras que são dadas pelos pontamentos de ensino Biomédico!

A Gestão Democrática foi uma conquista fundamental do Movimento Estudantil. Os autoritários Directores de Faculdade foram substituídos por Conselhos Directivos democraticamente eleitos. As decisões fundamentais da escola passaram a ser tomadas pelo respectivo Plenário.

O tristemente célebre "decreto de gestão" de Cardia tenta acabar com tudo isto. Pretende que sejam os doutores (em pequeno número) a resolver o que diz respeito a mais de 2000 pessoas, entre estudantes, assistentes e funcionários.

Querem voltar ao tempo das nomeações vitalícias!

O Conselho de Gestão é, nomeado por menos de uma centena de interessados.

O 24 de Abril avança deste modo nas escolas. Aliás, não foi esquecida a criação de um Conselho Disciplinar plenipotenciário. E se não lutarmos contra tudo isto, talvez ainda tenhamos oportunidade de ver o Dr. Branco (professor saneado e hoje muito destacado da Comissão Coordenadora do Conselho Científico) a chamar mais uma vez a polícia de choque quando os alunos não quiserem seguir o lema do "Quero, posso e mando".

A reintegração dos saneados é mais uma medida atentatória contra a luta estudantil anti-fascista. Nós continuamos a dizer não à presença na faculdade de médicos de bufos da PIDE (Manuel porteiro, Cardoso, etc.), dos dirigentes da L.P., da M.P. e da A.N.P. como o Ibérico Nogueira, Olinto Teixeira, Branco, etc.

Alguns colegas nossos da FCTUC têm neste momento processos disciplinares e judiciais por expulsarem da sua Faculdade dois professores saneados. Não toleraremos que esses colegas sofram qualquer tipo de sanção por terem levado à prática uma decisão do plenário.

Desde sempre o M.E. encontrou formas organizativas que lhe permitissem avançar na luta contra as medidas emanadas do governo. Por isso sempre existiram as Comissões de Curso representativas dos estudantes e hoje o MEIC pretende considerá-las ilegais.

A lista B apela aos estudantes do 1º Ano para elegerem a sua comissão de curso e aos dos outros anos para se organizarem em torno das já existentes e reforçarem a Intercomissões.

Na eleição das Comissões de Curso devemos escolher os colegas que mais se destaquem na resolução dos problemas pedagógicos e dos problemas gerais da Faculdade e Academia, tendo como orientação as decisões tomadas nas Reuniões de Curso e nos Plenários de Faculdade. Consideramos também que é fundamental para o M.A. a ligação destas estruturas de base com a Direcção Geral e fazer com que as decisões fundamentais sejam tomadas em assembleias democráticas e representativas. Só assim conseguiremos coordenar e levar à vitória as lutas estudantis que se avizinham.

NA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS-

-CONTRA O FASCISMO!

TRABALHADORES, ESTUDANTES - A MESMA LUTA

VOTA LISTA B